

Clínica dermatológica

Por Adriano Degra
Fotos: Sérgio Israel

Iluminação destaca arquitetura sofisticada da Rebucci Dermatologia



LOCALIZADA NO BAIRRO DOS JARDINS, ÁREA

nobre da capital paulista, a clínica Rebucci Dermatologia possui área total de 350 metros quadrados divididos em recepção, duas salas médicas, uma de pré-atendimento e a principal, do dermatologista. O médico e proprietário do local, Fábio Rebucci, contratou o arquiteto Maurício Karam, titular do escritório Maurício Karam Arquitetura, para realizar o projeto arquitetônico, luminotécnico e de decoração da clínica. “A decoração do espaço foi desenvolvida em conjunto com a arquitetura, o que permitiu maior sintonia entre os trabalhos”, disse o arquiteto.

No entanto, para que efetivamente comessem os projetos, foi necessária uma reforma. Do início das obras até a entrega completa do espaço se passaram cinco meses, e a inauguração aconteceu em fevereiro de 2011. “O edifício, da década de 1970, estava com os ambientes originais deteriorados. Além disso, era necessário refazer e modernizar a elétrica e a hidráulica para qualquer que fosse a ocupação”, revelou Karam.

Como o local também envolve procedimentos estéticos, a arquitetura teve como principal conceito criar um espaço que atendesse as exigências de qualidade de clientes de alto padrão. Segundo Karam, o projeto arquitetônico teve que se adequar às exigências da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que indica a utilização de materiais claros e não porosos que facilitem a higienização. O arquiteto também se preocupou em deixar o ambiente clean e com design diferenciado, tornando-o funcional e prático. A clínica ainda possui algumas características em comum em todas as salas, como o piso rústico – porcelanato em cinza fosco – as



paredes brancas e os painéis em madeira iluminados.

O projeto de iluminação teve como diferencial alinhar a luz com as peças mais importantes do ambiente e também complementar de forma harmoniosa o design contemporâneo da arquitetura. O arquiteto optou pela temperatura de cor de 3000K em todo o projeto. “A clínica deveria transmitir a sensação de limpeza e transparência, portanto, exploramos, sempre que possível, a luz natural e indireta, através de rasgos de luz, com o intuito de proporcionar mais conforto. Além disso, utilizamos pontos de luz focal em locais de destaque”, informou o arquiteto.

Recepção

A recepção, que possui uma porta em aço corten, recebeu tonalidades mais escuras que os demais ambientes, por se tratar – junto com o corredor – do único espaço liberado pela Anvisa para a utilização de cores mais fortes. As sanças localizadas acima do balcão

da recepção, que percorrem toda a extensão do corredor lateral, são equipadas com T8 de 32W a 3000K. “Alguns profissionais poderiam utilizar uma fonte de luz mais decorativa, como o LED, por exemplo. Porém, nesse espaço, precisávamos de mais luminosidade, daí o motivo da escolha das fluorescentes. Elas têm a missão de trazer os 500 lux para o local de trabalho”, explicou Karam.

Utilizando a mesma solução luminotécnica, existe outra sanca que “surge” verticalmente na parede próxima à porta de entrada da recepção e atravessa todo o ambiente. Para realizar esse trabalho na parede foi necessário engrossá-la com drywall e utilizar policarbonato, segundo o arquiteto, material essencial na criação desse elemento vertical. “A iluminação é o design da clínica, sendo assim, utilizei esse estilo com a intenção de que ela nascesse do chão, subisse pelo teto e contornasse todo o espaço, realizando uma linha de luz proposital”, ressaltou o arquiteto.

Na recepção, sanca equipada com fluorescente T8 de 32W a 3000K “surge” verticalmente na parede e atravessa todo o ambiente.

Acima do balcão da recepção, que contém pedra Baiteg Blue no tom cinza, foram utilizadas AR 70 de 50W a 3000K e minidicroicas de 50W de potência para wall washer. “Na parede que está o nome Rebucci Dermatologia, existe uma abertura que recebe luminosidade da sanca situada no teto. Efetuamos este trabalho para facilitar as tarefas da recepcionista. As lâmpadas AR 70, especificamente, tiveram muito mais a função estética”, comentou Karam.

Ainda na recepção, existe uma grande árvore instalada no piso com pedrisco, situado ao lado da porta. Para iluminá-la, optou-se por AR 70 de 50W a 3000K, com a intenção de proporcionar manchas cênicas no piso realçando o elemento vivo. “A ideia de colocá-la na recepção foi transmitir a sensação ao visitante de estar em uma residência e não em um ambiente corporativo”, afirmou o arquiteto. A parede localizada à frente da recepção, que possui boli-

nhas roxas pintadas à mão e grafismo, acabou destacada com duas PAR 20 de 35W.

O corredor que dá acesso à sala do médico e às demais salas de pequenos procedimentos foi iluminado pela sanca situada na parte superior e as minidicroicas de 50W localizadas no forro. Além disso, o arquiteto projetou dois nichos quase na base da parede esquerda, equipados com fluorescentes T8 de 32W, para auxiliar na luminosidade do local.

Sala de atendimento

Na ampla sala de atendimento há uma grande coluna cinza que, durante as obras, foi encorpada para alinhar-se à mesa. Logo acima desta mesa, um pendente equipado com T8 de 32W a 3000K proporciona luz indireta. No mesmo ambiente, a área reservada para realizar a primeira avaliação, localizada

Luminária sobreposta equipada com T8 de 32W a 3000K e PAR 20 de 35W diferencia a sala de atendimento, que também possui AR 70 de 50W a 3000K.





atrás da parede espelhada, recebeu uma luminária de sobrepor com a mesma fonte de luz, intercalada com PAR 20 de 35W. “Nesta área também utilizei AR 70 de 50W a 3000K e ainda temos a opção de utilizar luz natural por meio das janelas da sala”, esclareceu o arquiteto.

A sala do Dr. Fábio Rebucci conta com design clean para facilitar a atuação do profissional. Segundo o arquiteto, foi necessário elaborar uma solução luminotécnica específica para a cadeira de trabalho do dermatologista, por meio de embutido no teto equipado com fluorescente T8 de 32W a 3000K, alternada com PAR 20 de 35W. “Neste ponto exatamente, precisávamos de mais luminosidade para melhorar as condições de trabalho do médico, por isso a mistura de lâmpadas com número maior de índice de reprodução de cor”, finalizou Karam. No mesmo ambiente, a mesa do médico, também na cor branca, foi iluminada com PAR 20 de 35W, enquanto AR 70 de 50W completam a solução luminotécnica nas extremidades da sala. ◀

Embutido no teto equipado com fluorescente T8 de 32W a 3000K e PAR 20 de 35W iluminam a cadeira de trabalho do dermatologista.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Maurício Karam/
Maurício Karam Arquitetura

Luminárias:
Acerbi Luz e Design

Lâmpadas:
Phillips

Reatores:
Phillips